



Simpósio Sul Mato-Grossense de Bovinocultura de Corte

“O Ponto de Encontro da Bovinocultura de Corte no MS”

Dourados - MS

24 e 25 de outubro

AVALIAÇÃO BROMATOLÓGICA DO CAPIM *MEGATHYRSUS MAXIMUM* CV. *MIYAGUI* SOB DIFERENTES ADUBAÇÕES FOLIAR NA REGIÃO AMAZÔNICA

Letícia Silva Sales^{*1}, Dalila Almeida Santos², James Luan Noleto Leite¹, Paulo Lopez Carnavale¹, Tiago Mendes Rosalvo², Gabriel Pereira Silva¹, Fernando Matheus de Moura Camargo¹, Sloan Vicente Filho Machado¹.

¹Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados/MS;

²Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- Marabá-PA;

Autor para correspondência: salesleticia2807@gmail.com.

Objetivou-se avaliar as composiçãoções bromatológicas do capim *Megathyrsus Maximum* cv. *Miyagui* submetido a duas estratégias de fertilizantes adubação foliares. O experimento foi realizado na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), em um solo classificado como Argissolo Vermelho. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com seis repetições por tratamento. Os tratamentos incluíram: 1- Controle (sem adubação foliar), 2- AF1 (adubação com Energy C4, contendo macro e micronutrientes dosados em 0,5L em 300L/ha), e 3- AF2 (adubação com CitoZinc, à base de zinco, concentração de 10% garantido). A adubação foliar foi aplicada após cada corte da forrageira, ao atingir 30 cm de altura. Aos 42 dias do plantio, realizou-se um corte de uniformização seguido da aplicação da adubação. Os cortes avaliativos ocorreram quando a forrageira atingia 90 cm, simulando um sistema de lotação intermitente. As amostras coletadas foram determinadas para análise de MS, MO, MM, PB, FDN, FDA, Lignina, Cálcio, Fósforo e Potássio, utilizando Espectroscopia de Infravermelho Próximo (NIR). A análise estatística dos dados foi feita pelo PROC MIXED do SAS, com significância de 5%. Os tratamentos AF1 e AF2 mostraram aumento significativo ($P<0.05$) na proteína bruta (PB) em relação ao tratamento controle, um incremento de 22,4% de PB no tratamento AF1 em relação ao controle e 14,7% no tratamento AF2 em relação ao AF1, possivelmente devido à maior presença de folhas novas. Os teores de FDN diferem apenas no controle ($P<0,05$), com valores elevados possivelmente devido ao espessamento da parede celular e lignificação. Os teores de FDA não diferiram entre os tratamentos ($P>0,05$) e variaram de 34,13% a 54,66% para o gênero *Megathyrsus*. Na avaliação o aumento de fatores como temperatura, luz e precipitação, especialmente no inverno, acelera o crescimento e a maturação das plantas, mas acaba reduzindo sua qualidade nutricional. Isso acontece porque a fotossíntese prioriza a formação de tecidos estruturais, o que engrossa as paredes celulares e aumenta os níveis de fibra em detergente neutro (FDN) e ácido (FDA), diminuindo a digestibilidade. Concluiu-se que o aumento da PB é explicado pelo fornecimento de nutrientes essenciais, o tratamento AF2 por ser a base de zinco, foi melhor que os outros para síntese de proteína, para metabolismo de nitrogênio das plantas, ajudando no acúmulo de proteína nas folhas e o número de folhas jovens.

Palavras-chave: forragem tropical, pastagem, micronutriente.

Agradecimentos: Ao CNPq pela bolsa de estudo da primeira autora, ao Núcleo de Estudo em Pastagem e Autonomia forrageira e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Apoio:



Organização:

